

Crianças com Lesões Cerebrais e Psicogênese da Linguagem Escrita

Adriana Maria Giuberti

A Psicogênese da Língua Escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita, constituindo-se em uma nova possibilidade da questão do processo de ensino/aprendizagem. De acordo com a Psicogênese da Linguagem, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências grafo-fonêmicas, mas se caracterizaria como um processo ativo no qual a criança, desde seus primeiros contatos com escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a sua natureza e o seu funcionamento.

O caminho da alfabetização, segundo Emilia Ferreiro, passa necessariamente por etapas em que a criança constrói o seu conhecimento, independentemente da camada social a que pertença. As etapas são iguais, podendo variar apenas de acordo com a idade da criança, nunca de sua condição social. Segundo a mencionada psicolinguística argentina, as crianças que estão crescendo em ambiente onde a língua escrita existe, onde se permite a elas escrever e desenhar, adquirem naturalmente muitas informações sobre a língua escrita.

Quando nos referimos à alfabetização de crianças com comprometimentos neurológicos um alto grau de complexidade se acrescenta ao processo. Muito especialmente quando a criança é disléxica. O termo dislexia abrange uma grande esfera de dificuldades de leitura em crianças na idade escolar. A forma mais constatada é a dificuldade em aprender a colocação das letras numa determinada palavra, pois pode ocorrer a troca da ordem das letras, palavras ficarem incompletas ou dificuldade em associar a ordem das letras com o som que simbolizam.

Apresentada de forma simplista, a dislexia é uma dificuldade em ler e escrever, e às vezes, em falar. Há, portanto, uma grande dificuldade na compreensão da leitura por pessoas disléxicas. Muitas são as causas que podem salientar a dislexia, como por exemplo, muita pressão exercida pelos pais nas primeiras infâncias da criança, que não compreendem os erros cometidos sistematicamente pelos filhos. Também está provado cientificamente que uma doença neurológica específica, por vezes hereditária, está subjacente à dislexia. Outras causas que provocam a dislexia é 1) a falta de treino do cérebro, ocasionada pela ausência de estímulos no ambiente social, estímulos estes que

as façam concentrar, apreciar, raciocinar, enfim que ativem os neurônios; 2) atraso da maturação do sistema nervoso; 3) problemas psicológicos ambientais e/ou escolares.

Também devemos considerar que a dificuldade de interpretar símbolos escritos pode ser originada por lesões cerebrais e atrasos mentais. Assim sendo, as deficiências de aprendizagem da leitura podem ser consequência de lesões em áreas do cérebro ligadas à linguagem. Tais lesões podem provocar a Agrafia, ou seja, a impossibilidades do indivíduo se expressar por meio de sinais gráficos, ou a Afasia, clinicamente conhecida como Disfasia, que, em casos extremos, pode levar à supressão total da expressão oral.

Temos que lembrar que a dislexia de maneira nenhuma indica falta de inteligência. Qualquer criança que demonstre na leitura dificuldades que esteja evidentemente abaixo da maioria dos seus colegas deve ser examinada com o objetivo de verificar se o problema de fato é dislexia. Quase todos os disléxicos podem aprender a ler e a escrever, mas nem sempre pelos métodos habituais. Crianças disléxicas que receberam tratamento desde cedo superam o distúrbio e passam a se assemelhar àquelas que nunca tiveram problemas de aprendizado. Além disso, apresentam menor dificuldade ao serem alfabetizadas, o que evita atrasos na escola, repetição de séries e até mesmo o desgosto pelo conhecimento.

É muito importante que alternativas metodológicas sejam utilizadas para viabilizar a alfabetização em crianças que apresentem dificuldades no processo. Evidentemente que não existe uma “cartilha” específica para as crianças disléxicas, sendo necessário do professor um conhecimento da psicopedagogia e de como realizar um diagnóstico e atuar junto com crianças com dificuldades de aprendizagem, sejam elas disléxicas ou não.